

O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

PROP. EDITOR E ADM.—J. DA S. VIEIRA

ESPOZENDE—DOMINGO, 7 DE JANEIRO DE 1894

DIRECTOR LITTERARIO—A. PINHEIRO

ANNO II

Condições d'assignatura:
Anno 15200 rs.—Com estamp. 15360
Sem: 600 rs.— » » 680
Brazil 25500 » — Pagam. adiantado
Num. avulso 40 reis. Com est. 42 1/2

Redacção e Typographia:
RUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.º 8
SEMANARIO INDEPENDENTE

Os originaes enviados a esta redacção no se restituem

Annuncios:
Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.
Communicados ou reclames 40 rs. a l.
Os assignantes 25 % de desconto. Im-
posto do sello 10 rs.

N.º 77

POBRE PORTUGAL

Ha quasi quarenta annos que se tem andado a preparar a situação angustiosa com que Portugal lucha hoje. Só mesmo uma accumulção lenta, constante e progressiva de erros, de esbanjamentos, de má administração pôde explicar o presente estado de coisas. Não é uma crise aguda sobrevinda rapidamente por uma qualquer causa imprevista; é sim uma doença chronica, cada vez mais accentuada e definida, e por esse proprio motivo tanto difficil de cura—se cura ainda poderá haver.

Desde muitissimo tempo que a decadencia economica e financeira de Portugal não é um mysterio para ninguem e no estrangeiro por vezes, nos parlamentos e na imprensa, appareceram protestos contra a maneira como nos administravamos—protestos que eram outros tantos avisos, que nos deveriam merecer muitissima attenção. Mas, como os perdularios incorrigiveis que não po-

dem suste-se no rapido declive por onde resvalam, e que não admittem admoestações nem conselhos, assim fomos fazendo que não ouviamos o que de sensato nos diziam, quando para nos desforçar d'alguma arguição mais dura quanto justissima, nós iam desenterrar o glorioso passado do velho Portugal para fazermos rethorica na imprensa e no parlamento. Em toda a imprensa, em todos os palradores era de ver então como estrondeavam milhares de palavrões:—«o infante D. Henrique, os Gamas, os Castros, os Albuquerque, Camões salvando os lusiadas, João de Barros, Sepulvedas, Corte-Reaes, Almadras etc.» e por ahi além uma enfiada de palavras que atiravamos aos detractores de Portugal, sem querermos acreditar que elles tinham razão e que a melhor forma de os fazer calar era a boa administração.

Nação na verdade dantesca pelos seus homens publicos e pelos tolos assomos de falso patriotis-

mo que quasi sempre accommette o povo, Portugal estará irremediavelmente perdido nas provações porque está passando e cremos irá passar se não mudar de rumo de administração, de economias e de sacrificios. Estes hoje, de resto, impõem-se a toda a gente e oxalá elles podessem ainda impedir a ruina desastrosa que nos está eminente.

Para cumulo de desgraças, além de sermos um paiz de palradores, somos um paiz de «politiqueiros». A politica encontrando meio favoravel e condescendente, assentou ahi os seus arraiaes, alastrou-se por toda a parte como o cardo, planta silvestre e daninha. Foi-se insinuando lentamente, empulgou todas as actividades da nação acabando por ficar reinando ella só. E tudo se tem feito por politica; a politica explica e justifica tudo:—os maiores desperdicios, as mais graves injustiças, as maiores asneiras—diga-se n'uma palavra,—este momento não é azado para

desfigurar factos ou chegar á verdade.

De apparencias agradaveis e seductoras, ruidosa, alegre e pandega, com o calor da lucha, o estrondear festivo dos foguetes, o vinho e a comensaina, a politica convem perfeitamente a este paiz de caprichos e irrequietos, de esbanjadores, de indifferentes para qualquer especie de trabalho, de phantasistas e de doidos que só vivem de expedientes occasionaes e nem sempre immaculados. E desde o cabo de policia da mais reles aldeia até ao ministro, desde a junta de parochia até á mais alta corporação, a politica foi a Deusa a que tudo se sacrificou:—o brio, a honra, o decoro e a dignidade. Para subir ao poder, para suste as reideas da governança, os partidos politicos tudo prometteram e tudo deram, esgotando e desbaratando a riqueza publica. A engrenagem está complicadissima;—para chegar ao poder torna-se preciso ter um partido, ter deputados e pares nas duas camaras, e para

isto é indispensavel fazer eleições, ter amigos, cor-religionarios, e estes, desde o reles galopim até ao jornalista que defende impudentemente a camarilha, são outras tantas sanguesugas que se atiram aos cofres publicos e que dessangram a nação. Como seria preferivel acabar com toda esta phantasmagoria irrisoria e custosa...

Os ministerios que se tem succedido ha quarenta annos a esta parte não terão sido todos corruptos, mas foram todos culpados, culpados pela fraqueza, por não saberem resistir ás imposições dos partidos.

Pasmava-se que nas altas regiões do poder houvesse geralmente tanta insensatez e tamanha falta de corruptos. Não se fazia outra cousa senão apregoar o estado ruinoso da nação; mas tambem não se fazia outra cousa que não fosse, esbanjar, esbanjar n'uma febre, n'um delirio...

Realmente:—vezes sem conto pareceu que a loucura se assentou nas cadeiras do poder ou en-

FOLIETIM

d'«O Povo Espozendense»

IMPRESSÕES

(NATAL)

(A Francisco Fernandes)

Gloria in excelsis...

E os Anjos cantam nas suas lyras feitas de raios de luar, cujos accordes são beijos de creanças e soluços de Virgens, d'Alma da côr dos Seus cabellos d'ouro.

Gloria...

Forma-se como um nevoeiro denso diante de meus olhos, mais desbotados que a Treva, e só habituados a fixarem-se em Soffres.

Subo a um mundo novo, alto, desconhecido para mim. Espancam-se Escutições e destaca-se n'um fundo negro, um obelisco azul, que rebrilha ao longe, muito ao longe, parecendo em todo o esplendor a alma pura da «Mulher Amada.»

A Alma sente adormecer-se e

deliciosamente, extasia-se diante de maravilhas, prodigios e esse verdadeiro «hoshich» irradia palpitações de felicidade e canticos de Alleluia.

Gloria...

Mundo novo e são! Palugensia santa!

Que de Pureza nas cousas, que de Santidade e Luz e Paz.

Como seria bom aqui ficar eternamente, rodeiados de corações cheios de interesse e em communicação com almas cheias de amor e perdão.

Estrellas em todo. A prostituida chora sobre o sepulchro de seus paes em cada lagrima ha um perfume de arrependimento e regeneração.

No Hospital da Alma secam-se podridões, e os cancores que desfaziam, agonisantes purificam-se, curam-se. Uma Irmã de caridade cada mulher! As suas corôas, são pallios santos que impedem a queda do fogo que tudo devastará.

Arte!

Schopenhauer esquece-me e

Beudelaire, que me é tudo, chego a detestá-lo e a rasgar as suas paginas.

Ab: a Biblia, e delicio-me com harmonias vagas, que se desprendem d'um sorriso, o primeiro.

O ARTIFICIAL desaparece: reina santa a Sinceridade, trocam-se os risos e calcamos aos pés o complicado, procurando ver no por-do sol, chuvas de Paz e vemos reflorcer a flor do Sentimento, tornada lodo.

Esperanças nascem sobre caixões negros e lyras brotam em horizontes d'um escarlate vivo.

Sobre uma lousa, uma aurora, em cada aurora um cantico, em cada cantico uma benção, em cada benção um perdão, em cada perdão um pedaço de Ceu.

Cantae: os anjos cantam nas suas lyras feitas de raios de luar e cujos accordes são beijos de creanças e de soluços de Virgens, d'Alma de côr dos Seus cabellos louros.

Gloria...

E ouço dizer: Vem: aqui o

Bem; e andaste, procurando-o tão longe: veus cansado, limpa o pó das tuas sandalias e refresca os teus labios seccos da aridez da Vida.

Adormece no meu regaço e unamos as nossas almas já irmãs. E eu orava então:

Bemaventurada tu, oh! Santa da minha Adoração, porque o teu olhar me cõbre sempre cheio de interesse e lenitivos.

Bemaventurada, oh Irmã de Caridade, da minha alma afflicta, porque a tua Imagem foi remedio aos Males que me corrojiam e a tua Brancura espancou as trevas do meu sentir em lucto.

Bemaventurada tu, oh! noiva pura do meu amor, porque as tuas preces são de Mel, e a tua bocca de marfim não se abre senão para me acalantar com a ternura de Mãe.

Bemaventurada oh! doce irmã do meu cansado espirito, porque a tua Alma se identificou com a minha de modo a não sentires senão o que sinto.

Bemaventurada tu, oh! melhor

companheira das noites de Calma e Febre, porque o teu brilho é sempre um raio bom de luar.

Bemaventurada, oh! fresca magnolia do meu aspero caminho, porque com o teu perfume me fizeste sentir que o Bem existe e fizeste desaparecer, Santa, os cardos do meu affecto.

Bemaventurada tu, oh! Pomba mystica da Alliança Espiritual, porque com o teu vôo simples e certo, me ensinaste onde é o Ceu, e me fazes ver no poente as harmonias castas e cambiantes felizes de um primeiro amor.

Bemaventurada tu, oh! tapeçaria azul e branca de meu salão nũ, porque o teu ardor me enche da sangue quente e novo as veias consumidas sob a pressão das Dores.

E os Anjos cantam nas suas lyras feitas de raios de luar e cujos accordes são beijos de creanças e soluços de Virgens d'Alma da côr dos Seus cabellos louros.

Gloria...

(Na noite de 26 de dezembro).

ALBERTO PINHEIRO.

tão que ahí se descera á maxima imprudencia.

Agora as circumstancias impozeram a formação d'um ministerio regenerador.

Terão elles forças para arcar com a espinhosa missão? Corresponderão á expectativa anciosa da nação?

A este respeito, não dizemos que sim nem que não; mas se desgraçadamente não tiverem apoio indispensavel, então a derrocada será completa e ninguem sabe o que terá a perder n'ella.

C. BRANDÃO.

ANNO BOM

Conta-se que havendo Tacio (Rei dos Sabinos e contemporaneo de Romulo) recebido como favoravel prognostico, no primeiro dia do anno, uma porção de ramos cortados n'uma floresta consagrada a «Strenua», deusa da força, ramos que pelos romanos lhe eram enviados em testemunho de paz e de concordia, dera isso logar a que d'ahi em diante offerecessem uns aos outros, os subditos d'aquelle soberano, singelos presentes a que se dava o nome de «strenos», uso que d'ahi se derramou por quasi todo o mundo, e que ainda hoje subsiste na maior parte dos paizes. E' esta pelo menos a etymologia, dizem os francezes, da sua palavra—«étrennes.» Ainda quando não se admitta semelhante origem a um tal costume, bem é de suppor que depois de haverem estabelecido o grande periodo annual, commemorassem de cada vez o primeiro dia de cada novo periodo d'estes, felicitando-se mutuamente, e presentando-se.

Entre nós é substituido aquelle uso, que não é dos melhores para quem tem muitas relações, pelo das «Boas Festas».

Os romanos em particular consideravam o primeiro dia do anno como de festa solemnisima, e desejavam, por essa occasião, uns aos outros um anno prospero, voto que era acompanhado de pequenos presentes de fructas passadas, flores e mel, presentes que foram prohibidos por Tiberio e Claudio; transmittio-se porém esse costume, com um caracter ainda mais solemne á idade media, e chegou em França, e em muitos outros paizes, a ter quasi força de lei. Ridiculo seria alli reputado quem n'aquelle dia se recusasse a conformar-se com uma pratica a que preside, diga-se o que se disser, um bello e poetico pensamento.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 23 de Dezembro de 1893

Presentes: o presidente, Manoel Rodrigues Vianna, vereadores dr. Vasquinho, Patusco Junior, Meira Lima e Moreira dos Santos, bem como o Administrador do concelho.

Lida e approvada a acta, em minuta, da sessão anterior.

Officios:

Um da Comissão Promotora do Commercio de Vinhos e Azeites, pedindo uma nota dos nomes e residencia dos principaes productores de vinho e azeite, deste concelho. Satisfeito.

Outro do Commissario dos Estudos, de Braga, pedindo, para satisfazer ao que a camara lhe solicitou, o processo para conversão da escola de Fonte Boa, de ensino livre para official: Opportunamente lhe seja enviado.

Outro do fiscal d'obras declarando de necessidade proceder-se desde já a alguns reparos na estrada municipal das Necessidades á praia d'Apulia. Tomado em consideração para opportunamente se resolver o que fór mais conveniente.

Outro da professora official d'esta villa, declarando, em resposta ao officio que lhe foi dirigido por esta Camara, que lhe parece não ter sido vistoriada a casa para onde tem de mudar a escola official. Resolvem não tomar conhecimento por improcedente, e resolvem mais declarar á referida professora que até ao fim do corrente anno tem de mudar a escola para o predio de Francisco dos Santos Garcia, e que a mobilia escolar seja mudada a expensas da Camara. O snr. vice-presidente declarou que votava contra, por não ser a referida casa vistoriada por provas competentes, como é de lei, e que tendo-o sido apenas pela Camara, não reconhece n'ella a competencia necessaria para actos d'esta natureza. A presidencia disse que depois de terminada a sessão passada, fôra a camara, composta d'elle presidente e vereadores Patusco, Lima e Santos vistoriar o predio de Francisco dos Santos Garcia, e que achando-o em condições hygienicas e com a capacidade necessaria não só para os exercicios escolares, como tambem para moradia da professora, mediante umas pequenas modificações que se mandaram fazer na sala dos exercicios escolares, e ainda outros para melhor commodidade dos alumnos, officiou elle presidente á professora para, até ao fim do corrente anno, mudar a escola para aquelle predio, visto o aluguer ser de 25\$000 reis e esta camara ter pago até agora 50\$000 reis, ao actual proprietario Delfino de Miranda Sampaio, que não quiz, apesar da Camara lhe ter officiado, modificar a rendada da casa, havendo portanto uma economia para o municipio de 25\$000 rs. A Camara, em vista das explicações dadas, pela presidencia, resolveu fazer arrendamento por dez annos da casa de Francisco dos Santos Garcia, pelo preço annual de 25\$000 reis, e que as modificações que se lhe ordenarem sejam feitas por conta da camara, por serem de pequena importancia: declarando mais a camara, depois do snr. presidente ter fundamentado o seu voto contrario, que o mesmo snr. vice-presidente fez parte da vistoria á casa, e que a achou muito competente para o fim a que se destinava, e que se ha incompetencia é só da parte do snr. vice-presidente.

Participações:

Uma do zelador d'Apulia, recommendando que o rio das Bouriscas, no logar da Igreja, necessita, com urgencia, de ser limpo: Satisfeita.

Requerimentos:

Um de Maria da Silva Penetra, e outro de José Maria Soa-

res Estanislau, ambos de Fão, pedindo alinhamento para vedarem uns terrenos sitos na rua d'Areosa. Deferido.

Dois, um de Francisco José Dias dos Santos e outro de Manuel Mendanha de Campos Nogueira, ambos de Fonte-Boa, pedindo servidões para seus predios que fazem parte da estrada em construção de Fão a Fonte Boa: Que o fiscal d'bras proceda a orçamento das obras reclamadas.

Outro de Antonio Gonçalves Villa Fria, arrematante do lanço da estrada de Fão a Fonte Boa, pedindo para se proceder a exame e medição das obras do referido lanço que se acha construido, contando-se-lhe o praso de garantia desde esta data. Deferido, convidando-se para assistir á vistoria, o engenheiro Antonio Santos Azevedo Magalhães, de Braga.

Outro de Custodia Gonçalves Ennes, de S. Bartholomeu, pedindo o subsidio de lactação. Deferido.

Em seguida foi posta em pratica a arrematação do lanço de estrada de Fão a Fonte Boa, com a base de licitação de 900\$000 rs. e como não houvesse licitantes, foi resolvido abrir nova praça no dia 30 do corrente com o augmento de 5 por cento sobre a base de licitação, em harmonia com o disposto no §.º 2.º do art.º 389 do Codigo Adm.

Deliberações:

Por proposta do snr. vereador Meira Lima, resolveram que seja intimado Sebastião Martins Barreiro, de Gandra, para tapar o seu terreno, como foi deliberado em sessão de 4 de novembro findo, sob pena de procedimento criminal.

Tambem por proposta do mesmo seuhor vereador, foi resolvido não continuar a renovar os subsidio de lactação.

E por nada mais haver de que tratar, foi encerrada a sessão.

LITTERATURA

MINIATURAS

Tem cautella c'o olhar
Ao olhar's-me costureira,
Não me tentes feiticeira
Feitizar.

Por muito bom e jocundo
Que te seja o coração,
Teuho medo—e com razão—
D'este mundo.

Norte meu, consolador,
Guia minha santa e sã!
Minha estrella da manhã,
Meu amor!

A. PINHEIRO.

A NEGRITA

(a A. M.)

Em doce, alegre mansão,
Gosava a Negrita, a paz
Serena.

Era lhe a vida, canção
Mimosa, que ao viver traz,
Sem pena,

Recordações d'um passado,
Cheio d'esperança, e d'amor
Dulcissimos;

E começando a voar,
Como qualquer passarinho,
D'um, para outro ninho,
Ia tambem a cantar;

—Sem o ninho arrefecer,
Ao som da canção do amor,

Deixando o primeiro calor,
Vou outro ninho aquecer.—

Evora, 5-11-93.

***.

NOTICIARIO

C. Brandão

Tivemos o prazer de cumprimentar n'esta redacção, na segunda feira preterita, o snr. Celestino Rodrigues Pereira Correia Brandão, socio effectivo da Sociedade de Geographia de Lisboa, e nosso distincto collaborador.

Celestino Brandão, retirou no dia immediato para a Povoia de Varzim, aonde desejamos que chegasse de perfeita saude.

Tambem vimos aqui no mesmo dia, o rev. P.º Breuha, nome que tem abrilhantado sobremodo as columnas do nosso apreciavel collega «A Estrella Povoense», e cavalheiro distinctissimo da Povoia de Varzim.

Sentimos

Foi accommettido d'um ataque, felizmente com caracter benigno, na 2.ª feira ultima, o nosso particular amigo snr. Manoel de Mattos Faria Barbosa, conductor das obras publicas n'esta villa.

Hoje felizmente, acha-se livre de perigo, o que sinceramente estimamos, e por certo muito em breve o veremos entre o amavel convívio dos seus numerosos amigos.

«A Folha do Povo»

Este conceituado e valente diario lisbouense, entrou no 16.º anno de publicação.

Obscuros collegas, n'esta fatigante lide, mas sinceros admiradores da sua denodada e imparcial tarefa, felicitamos mui cordalmente a sua illustrada redacção, desejando-lhe muitas prosperidades e uma dilatada existencia.

Hospedes

Acha-se n'esta villa, hospedado em casa de seu cunhado e nosso distincto amigo snr. dr. José Villas Boas, o snr. Dom Fernando de Bourbon, filho mais novo do snr. Conde de Lindoso de Guimarães.

Tambem vimos ha dias aqui, hospedados em casa do seu cunhado snr. dr. Cypriano Alexandrino, distincto clinico do partido municipal, o snr. Manoel Machado d'Oliveira Gavinho, e sua ex.ª esposa e sobrinha D. Joaquina Alexandrino da Silva.

Entre nós

Já se encontram entre nós, de volta de Barcellos, os snrs. dr. Quirino Cunha e Pedro de Barros e sua ex.ª familia.

Parte hoje para o Porto, onde vae reencetar os seus estudos, o nosso conterraneo e amigo snr. Mario Vieira, alumno da Escola Normal.

Boa viagem.

40 maiores contribuintes

E' hoje o dia designado para a eleição dos 40 maiores contribuintes prediaes d'este concelho.

Posto fiscal de 1.ª classe em Espozende

Cobrado de 1 a 5 11\$776

«Assembleia Espozendense»

Teve logar na 2.ª feira ultima na «Assembleia Espozendense» a «soirée» annunciada no ultimo n.º e que, em verdade, correu animada.

Se bem que o vasto salão se não visse «au grand complet», achavam-se alli todavia as mais sympathicas damas da nossa melhor sociedade, e os mais estimaveis cavalheiros d'esta villa, dançando se alternadamente até ás 3 horas da madrugada.

A originalidade e bom gosto que se notaram no adorno do salão; a orchestra bellamente regida pelo snr. Domingos Cunha e o bom serviço apresentado, concorreram por certo para o brilhantismo da festa intima e muito mais para o agrado de todos que a ella assistiram.

Entre outras, recorda-nos ter visto as ex.ªª snr.ªª:

Baroneza d'Espozende, D. Joana de Bourbon Villas Boas, D. Maria Rita de Queiroz Vellozo e Villas Boas, D. Efigenia A. de Villas Boas Pinheiro, D. Catharina Maxima de Figueiredo e ex.ªª filhas D. Amelia e D. Efigenia Feio, D. Leonor de F. Feio, D. Idalina d'Araujo, D. Natalia da Silva Loureiro, D. Maria das Dôres d'Almeida Azevedo, D. Jeny de Faria Cardoso, D. Adelia de Miranda Sampaio, D. Maria Prazeres de Miranda Leitão, D. Laura de Miranda Villas Boas, D. Maria da Costa Vieira, D. Amelia Dias dos Santos Lima, D. Emma Vieira, D. Emma Cardoso e D. Thereza Gonçalves Morgado,—

e os snrs:

Barão d'Espozende, Eduardo Villas Boas, Antonio Paschoal, Dom Fernando de Bourbon, José Maria Cezar, Luiz Antonio Palmeira, Raymundo Pinheiro, Lourenço da C. Leitão, Francisco Loureiro, Manoel Monteiro, drs. José Villas Boas, Quirino Cunha, Manoel Villas Boas e José Vasquinho, José Antonio Villela, Manoel de Barros Lima, Estevão d'Araujo, Manoel Pereira de Barros, Antonio Esteves, Ernesto Emilio, José Terra, Adelino Azevedo, Antonio Coelho de Castro, Manoel Ferreira da Silva, Antonio Villas Boas, Cleto J. Fernandes, Francisco Alves Morgado, Delfim Miranda, Silva Vieira e Alvaro Pinheiro.

Hoje realisa-se ali uma «soirée» «masquée». No proximo n.º diremos.

Festividade

Realizou-se hontem na igreja matriz a festividade do Menino Deus, com missa e sermão.

Teve logar em um dos dias da semana decorrida, na igreja matriz, o sermão da Bulla da Santa Cruzada.

Foi orador o rev. João de Deus.

Esteve alguns dias no Porto o sr. João Rubim, nosso presado assignante.

Representação

Os officiaes de diligencias de Lisboa e Porto, representaram, por intermedio do snr. Juiz Corrêa Leite, contra o imposto de 15 por c. sobre os emolumentos.

Espera-se que sejam attendidos na sua justissima reclamação.

Instituto de soccorros a naufragos

Estão já promptos os diplomas d'esta benemerita associação, que são um valioso trabalho artistico.

Uma rede de pesca, cabos de bordo, ancoras, remos, boias, baldes, formam a cercadura, destacando-se nos cantos superiores do diploma e n'um dos cantos inferiores bellos grupos, notaveis não só pela execução, como pelo sentimento da inspiração. Dois dos grupos, principalmente, o que representa duas mulheres chorando na praia, junto a uma ancora, a perda dos entes queridos que o mar lhe arrebatou, e outro que representa uns marinheiros, seguros aos ultimos destroços do navio, aguardando, como ultima esperança, a chegada do salva-vidas, cuja marcha nas sombras da tempestuosa noite procuram descortinar, são, sob todos os pontos de vista, desenhos de valor e que honram o artista que os executou.

Os diplomas serão assignados pela rainha sr. D. Amelia.

Ernesto Julio Goes Pinto

Alguns jornaes da capital e outros do districto de Vianua do Castello, trouxeram-nos na penultima semana a infausta noticia do passamento do nobre tenente coronel de artilheria e director das Obras Publicas do mesmo districto, sr. Ernesto Julio Goes Pinto, um dos mais prestantes e distinctos cavalheiros d'aquella cidade.

Cavalheiro respeitabilissimo, caracter altamente sympathico, a morte do brioso militar é muito sentida por todo o partido progressista, no qual se filiara, e por todos aquelles que tiveram ensejo de apreciar as suas bellas qualidades e a sua vida sempre impoluta como politico e como particular.

Um verdadeiro homem de bem. E é isto tanto mais verdade, quanto é certo que, sendo rico, morreu pobre.

Este o seu mais grande elogio.

A redacção do «Povo Espozendense» associa-se á justa dôr que tortura toda a sua illustre familia, e sente profundamente a perda de tão bondoso e prestantissimo cidadão.

N'esta villa

Estiveram n'esta villa na ultima 2.ª feira, as ex.ªs sr.ªs D. Emma e D. Jenny Cardoso, nossas conterraneas, actualmente residentes em Barcellos.

Transferencia

Acaba de ser transferido da escola industrial da villa de Alemquer, para a de «Rodrigues Sampaio» de Lisboa, o nosso distincto amigo e conterraneo sr. Manoel Gonçalves Vianua.

O nosso parabem ao eximio professor.

Aos nossos assignantes

Para regularisarmos a nossa escripturação e mesmo para fazermos face a muitas despesas que temos feito com a nossa officina, a qual montamos completamente de novo, vamos enviar aos nossos assignantes por meio do correio, os recibos do ultimo semestre que termina em 15 de janeiro proximo. O mesmo faremos para os da

villa e freguezias ruræes, pedindo a todos os nossos presados amigos a distincta fineza de satisfazerem as importancias logo que lhes sejam apresentados os recibos. A uns e outros, desde já lhes agradecemos o valioso obsequio e a benevola protecção que sempre nos têm dispensado.

FERROADAS

II

Um «home» mette-se ás vezes Em cada grande massada!... —Eu bem queria ferroar E não ferrô nada...

Tenho andado e corrido Estafado este bestunto Mas nada nada lido Que se chame bom assumpto.

VESPÃO.

BIBLIOGRAPHIA

Meninas na cosinha

O que afastava as meninas d'este lugar curioso, em que ellas pensam só deverem estar as cosinheiras era d'um lado, a complicação de preparar bem os manjares; e do outro, o receio de amarrotar ou de enxovalhar a «toilette.»

Os tempos mudaram, e nas melhores casas começaremos a vêr as meninas passarem da melhor vontade do piano para a cosinha; a um vestido elegante ajustarem um bonito avental que as não deixe prejudicar, e ellas, com desembaraço, a «pôrem a mão na massa,» como se costumava dizer. E sabem a que será devida esta resolução? A publicação do novo Almanach, do «Almanach das Familias,» que de anno para anno lhes irá ministrando novos segredos e novas receitas, cujo uso se tornará geral, de «tão facil manipulação,» que uma senhora, mesmo em «toilette,» pôde preparar vivamente e a toda a hora o completo «menù» do jantar, e mostrar assim aos seus convidados as qualidades de boas donas de casa, e que elles talvez desconheçam.

O Almanach das Familias, é um elegante livrinho de que se acaba de fazer 2.ª edição e que custa apenas 100 réis, que se encontra á venda nas lojas do costume, e no escriptorio da empresa editora «O Recreio,» Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61. Lisboa.—Pelo correio, 110 réis.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

Uma leira lavradia com arvores de vinho, sita na agra de Fermeriz, da freguezia de Villa Cova. Quem pretender dirija-se a esta redacção, onde se diz.

AO COMMERCIO

O abaixo assignado, communica ao corpo commercial d'esta praça, que n'esta data tomou dos srs. Domingos Leite Fernandes & Irmão, o sen estabelecimento de Padaria e Refinação sito á rua For-

mosa n.º 46, livre e desembaraçado de toda e qualquer responsabilidade.

Maranhão, 1 de Novembro de 1893.

FRANCISCO JOSÉ FERREIRA

Aos corpos administrativos

ELUCIDARIO para a facil organisação dos ORÇAMENTOS E CONTAS

das Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contém nma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 réis; pelo correio, 520 réis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos & C.—GUARDA.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras creanças

PRIMEIRO JORNAL DE MODAS PORTUGUEZAS

Acaba de se publicar o n.º 349 18.º anno d'este interessante jornal de modas para senhoras o mais completo e o maior que se publica em a lingua portugueza, feito expressamente em Paris, pelos principaes artistas que se dedicam a este genero de trabalho, impressão em bom papel, typo novo, contendo 12 paginas com 26 figurinos de vestidos e casacos, 25 de chapéus, 40 de bardados, 3 figurinos coloridos para senhoras, creanças e noivas, 1 folha de moldes, debueches e monogrammas, variedade de artigos litterarios, contos, romances e poesias, proprios para senhoras, enygmas, anedoctas logogriphos, perguntas a premio, etc.

João Chagas

PAMPHLETOS

Condições de assignatura Série de 15 numeros:

Porto, 120—Provincias 150—Brazil e colonias, 180 réis—AVULSO 10 REIS.

Recebem-se assignaturas na redacção da «Batalha».

Novidade Litteraria

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por FERREIRA-DEUSDADO

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista d'Educação e Ensino &.

Custo 15000 réis

GUILLARD, AILLAUD e C.ª Casa Editora e de Commissões Lisboa 242, rua Aurea, 1.ª Lisboa.

A' venda em todas as livrarias.

O conselheiro economico das familias

Obra utiilissima a todas as senhoras para uso quotidiano da vida domestica.

Um volume, em brochura 300 réis

Com elegante encadernação em percalina..... 500 réis

Livraria Editora—Viuva Jacinto Silva 134, Rua do Almada, 436 PORTO

ANNO CHRISTÃO

ou Exercicios devotos para todos os dias do anno

pelo Padre João Croiset da companhia de Jesus

Approved e recommendado por todos os Ex.ªs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fascicu-

los de 40 paginas de texto e em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 réis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-se a commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 75-1.º

ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO para 1894

Editado pela acreditada casa editora de Braga, de Laurindo Costa, acaba de ser publicado o excellente ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO, o mais completo e interessante no genero.

Todos os pedidos devem ser feitos á livraria de Laurindo Costa, Largo do Barão de S. Martinho 41 e 42, Braga. O preço de cada exemplar é de 300 réis.

Cançoneiro de musicas populares contendo

LETTRA e MUSICA

De canções, serenatas, chulas, danças, descantes, cantigas dos campos e das ruas, fados, romances, hymnos nacionaes, cantos, patrioticos, canticos religiosos de origem popular, canticos liturgicos popularizados, canções politicas, cantilenas, cantos maritimos etc e cançonetes estrangeiras vulgarizadas em Portugal.

Collecção recolhida e escriptulosamente trasladada para canto e piano por CESAR DAS NEVES.

Condernada á parte poetica por GUALDINO DE CAMPOS.

Prefaciado pelo ex.º sr. dr. THEOPHILO BRAGA.

Em publicação. Pedidos á empresa editora Cezar Campos & C.ª rua de D. Pedro, 116—Porto.

ASSIGNATURA Primeira edição (com figurinos coloridos

Anno..... 45000 réis
Semestre..... 25100 »
Trimestre..... 15100 »
Numero avulso..... 5200 »

Segunda edição

Anno..... 35000 réis
Semestre..... 15600 »
Trimestre..... 8850 »
Numero avulso..... 5160 »

A' venda na Antiga Casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

DICCIONARIO COROGRAPHICO DE PORTUGAL (PARTE CONTINENTAL E INSULAR DESIGNANDO

A população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sédes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, do serviço de emissão de vales de correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc., etc.

por F. A. DE MATTOS

Empregado no Ministerio da Fazenda 1 volume com mais de 800 paginas. 15600 réis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio,» rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

EMPRESA EDITORA «O RECREIO» 59, Rua do Marechal Saldanha, 61 LISBOA

LAUDISLAU BATALHA MISERIAS DE LISBOA

romance da actualidade Cada fasciculo contendo 5 folhas em 8.º ou 4 folhas e uma estampa 50 réis.—Cada volume brochado, por assignatura, 400 réis.

A expedição para a provincia das assignaturas aos fasciculos é feita de dois em dois fasciculos e a coranção pelo correio ás series de 10 fasciculos (500 réis).—A expedição das assignaturas a volumes é feita logo que o volume esteja concluido e a cobrança feita pelo correio (400 réis) evitando-se assim maior incommodo e despesas aos srs. assignantes.

Enviem-se «avisos de recepção» quando sejam «enviadas quantias superiores a 600 réis.



VINHO (4) NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado e auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a despepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inação dos orgãos, rachtismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas asdoenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para creanças ou pessoas muito debéis, uma colher de sopa de cada vez; e para os adultos, duas e tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellent lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os volucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que será depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

COMPENDIO de THEOLOGIA MORAL

do Padre João Pedro Gury, da Companhia de Jesus, revisto pelo auctor e annotado por Antonio Ballerin da mesma Companhia, e professor do Collegio Romano.

Tradueção feita sobre a 9.ª edição de Roma

CONDICÕES DE ASSIGNATURA Sahirá regularmente em cadernetas de 80 paginas cada mez.

Cada caderneta franco de porte custa 180 réis fortes. Para o Brazil accresce o porte do correio.

E' condição essencial fazer o pagamento de modo que nenhum assignante tenha em debito mais de duas cadernetas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor o sr. José Maria d'Almeida—Vizeu.

Quem angariar 10 assignaturas e se responsabilisar por elles, tem um exemplar gratis.

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE
 JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO
 RUA DIREITA—ESPOZENDE (6)
 Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effectos. São elles:

Pomada anti-herpética

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

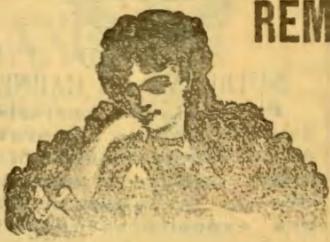
Especifico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,

bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que em vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 100 reis a duzia (5)

PRIVILEGIO ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUEZA EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizada pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitales e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este patz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acoupanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM LISBOA

ALMANACH DO MINHO

Litterario, Burocatico, Commercial e Charadistico

PARA 1894 (Segundo anno)

Contem: — Descripções principaes, povoações do Minho, estatisticas completas da burocracia, commercio, industrias, caminhos de ferro, correios, leis do sello, horarios dos caminhos de ferro, carreiras de carros, nomenclatura completa de todos os funcionarios administrativos, judiciaes, e militares, associações, hospitales, hoteis, commerciantes, medicos, pessoal das linhas ferreas, uma escolhida secção litteraria, charadistica, annuncios etc., etc.

Já principiou a impressão d'este utilissimo annuario que o seu editor, em vista da grande acceitação que o publico lhe dispensou no primeiro anno da sua publicação, resolveu ampliar a toda a provincia do Minho, tornando-o por isso duplamente interessante para todo o paiz, que tem n'elle um repositorio fiel de todas as classes para que precise corresponder-se, vindo assim preencher uma lacuna importantissima, visto ser o unico no seu genero.

Compreenderá um elegante volume in-8.º francez, de mais de 400 paginas, nitidamente impresso em bom papel, illustrado com 4 retratos de homens notaveis da nossa encantadora provincia, e tudo isto, para que o nosso annuario seja accessivel a todas as bolças, pelo modico preço de **250 reis brochado—350 reis cartonado**

Precisando, pois, apresental-o á senda em Agosto, rogamos a todas as pessoas que desejem annunciar as suas casas, o façam quanto antes, lembrando-lhes a grande vantagem d'annuncios em livros d'esta ordem, já pela sua grande tiragem, já pela sua permanencia por ser um livro que todos archivam.

Os preços dos annuncios são os seguintes:

2 paginas, 23000 reis; 1 pagina 13200 reis; 1/2 pagina, 800 reis; annuncios illustrados, pagina 33000 reis. Reclames annuncios em diversas paginas, 200 rs.

Os senhores annunciantes tem direito a um exemplar do almanach quando o seu annuncio comprehende pelo menos uma pagina.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao EDITOR

Manoel Pinto de Souza
 Villa Nova de Famalicão

CASA EDITORA

de
 GUILLARD, AILLAUD & C.ª
 Rua Aurea, 242, 1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este manual que não só trata de moveis e edificios, é um trata do completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com «211 estampas» intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tecto, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada como grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolças com especialidade das classes e n'esse intuito sahira em fasciculos.

Este **Manual de Carpinteria e Marcenaria** contém aproximadamente 590 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições de assignatura

Será distribuido em Lisboa com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de **50 réis** pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de **60 réis**.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer. Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª
 Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

DO NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 900 saccas.

» » em 1893 3100 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empresa pôde agora fornecer **1:500 saccas** por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: **ASTIER VILLATE**

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

COM LOJA DE

FAZENDAS E MERCEARIA

Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para inverno cujo sortido tem gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou creança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que n'este estabelecimento acha-se tudo que se deseje por preços commodos.

Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.

É NO FIM DA RUA DO CAES

CASA BARATEIRA
 Novo estabelecimento de MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS
 Francisco Mendes d'Oliveira
 15, Rua do Outeiro, 16
 ESPOZENDE (1)
 Um variado sortimento de chitas, selinetas, morlins, panos crus, riscados, cotins, merinos, sargelines, casturinas, algodões, lãs e mais miudezas.
 Bons generos de mercearia, cebolas, vinhos engarrafados, café puro, chás de superior qualidade, louças, réis e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.
 Ao Mendes: Ao Mendes!
 Divisa da casa:
 Vender barato, para vender muito

EDITORES—BELEN & C.ª
 Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A VIUVA NILLIONARIA

Ultima produção de Emile Richebourg autor dos romances: «A mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa, que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes. Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais a mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu autor, já tantas vezes laureado. E com effecto nunca Emile Richebourg provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja secção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto ate hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empresa, que procura sempre com o maior escripto correspondente dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez torna a solicitar.

Brinde a todos os assignantes
 Uma estampa em chromo de grande formato, representando a **Vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa** tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até

hoje tem apparecido.
 Brinde aos angariadores, em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas. **Condições d'assignatura:**—Chromos 10 rs; gravura, 10 rs; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahira em caderneta, semabades de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 rs. pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á costa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

GAZETA DE NOTICIAS

assigna-se no Porto no escriptorio da administração, rua do Loureiro, 106, 1.º e no Centro Internacional de Publicações, Praça de D. Pedro, 127, 1.º direito.

Em Lisboa, na Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro.

Todas as assignaturas devem vir acompanhadas do seu importe:

RS. 500

em todo o reino e pelo tempo de um anno.

Paizes da União Postal 13000 rs. Brazil, moeda forte 23000 »
 Envia-se um n.º grates a quem o pedir á redacção.

AGENTES

Accitam-se agentes em todas as terras onde os não houver, para a venda d'este jornal e para receberem assignaturas.